

196
PÁGINAS

Moto Adventure



YAMAHA

V-MAX A LENDA CONTINUA
EDIÇÃO LIMITADA **R1 FIAT**

PROMOÇÃO

CONCORRA A UM CAPACETE ZEUS



BRP SPYDER

INOVAÇÃO EM TRÊS RODAS



BIMOTA

DB6 E DB6R - DELÍRIO



ANO 07
92
R\$ 8,90

RALLY DOS SERTÕES; ON THE ROAD - ROTA 66 (EUA); ROTA DO CHARME - ESTRADA DOS ROMEIROS (SP); ROTEIRO AVENTURA
CHAPADÃO DA BABILÔNIA (MG); TEST TOUR - BMW G 650XMOTO; BOBBER 1950; COMPETIÇÕES - ON E OFF-ROAD

O império de Songhail

Assim era chamado o Mali nos séculos XV e XVI, quando o país era um centro de difusão cultural islâmica

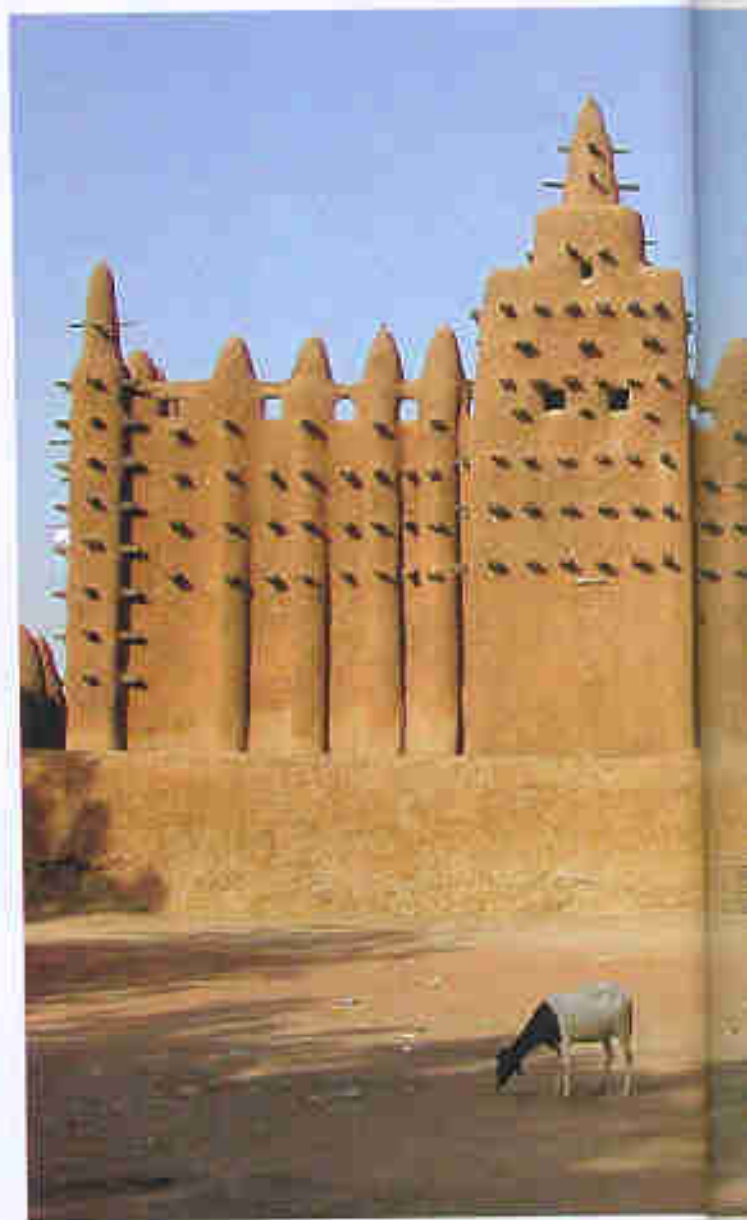
Na porção sul do país que eu acabara de adentrar, a paisagem mudou abruptamente. As áreas do deserto ficaram para trás, ao norte, e férteis áreas e savanas tomaram conta do horizonte. Pela segunda vez na jornada foi ná Ziguinchor contemplar a famosa "baobá", árvore africana gigante que cresce nas regiões semi-áridas da África e Austrália. Ela pode armazenar até 120.000 litros de água dentro do mesmo tronco, que chega a mais de 20 metros de altura (o diâmetro pode ser de até 9,6 metros).

No Mali, cuja população é predominantemente muçulmana, fala-se a língua bambara e o Bambara. As potências vãs ao lado da malícia me chamavam a atenção, por serem totalmente construídas em argila. A todo o momento eu passava para fotografá-las - a multidão de crianças, ao verem um "branco da moto", vinham pedir para mim, e também me pedir um "codô" (pele sintética). Como eu ganhava moedas de adesivos da CMS Capricorn e tinha duas dúzias de bandalhinhas brasileiras na bagagem, sempre tinha "lembrancinhas" para elas.

Próximo a uma dessas vilas, mais precisamente, D'oungouma, parei para fotografar um ônibus e um homem se aproximou para conversar. Era o chefe da vila. Lembrei que, no menor do oeste africano, o conselheiro pede permissão ao chefe, caso haja necessidade de algo da vila ou de sua gente. Aproveitei a oportunidade e pedi para permanecer ali. Foi acompanhado até o centro do vilarejo, onde um extenso muro circular abrangia a casa do chefe e de seus familiares. Lá morde minha esposa e, ao lado dela, algumas crianças jogavam. Ao redor, mulheres cozinhavam e homens conversavam. Assistia a tudo e pensava: que felicidade poder viver momentos assim!

AS MOTOS DO MALI

Diferentemente do Mauritânia, o Mali possui uma imensa frota de motos e, consequentemente, a gasolina é extremamente encontrada nas praças do comércio. Lá, inevitavelmente, motos de 125cc servem para o transporte de pessoas e de carga, criando cenas inusitadas: por exemplo, uma moto levando duas crianças, além do piloto. Como são motos antigas, podem ser vistas regularmente ao lado das rotativas, sempre





tribos. Segui até Bamako, capital do país, onde fiquei alguns dias, hospedado na casa de um amigo que conheci no estuário. Como o próximo país que eu visitaria seria Burkina Faso, não me preocupei em solicitar o visto em Bamako, pois esse poderia ser facilmente obtido na fronteira.

Segui para Djinné, no centro do país, para conhecer a grande mesquita local, originalmente construída em 1220 e reconstruída em 1907. Tanto a mesquita como o resto da cidade foi construído em argila, palha e estercos de ovino. No passado, Djinné foi um centro de comércio e aprendizagem, sendo conquistada por invasores diversas vezes, desde sua fundação. O centro histórico foi declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 1988. Conheci a mesquita e fui acanhado por não estar com um fôlego, onde pessoas se aproximavam para agradecer a baraka e a moto. Uma delas, que falava inglês, me perguntou a qual religião eu pertencia. Respondi que não seguia religião alguma, mas acreditava em Deus, que era o mesmo Alá para quem ele rezava cinco vezes ao dia. Também contei que, no dia anterior, eu havia lido a mesquita vazia. Surpresa, ele me perguntou se eu sabia ler o Corão. Respondi negativamente, mas que gostava de aprender. Além de gentilmente mostrar as partes decoradas do Derré em Árabe, viu todo o mundo, o Corão é escrito e recitado nessa língua, para que eu as copiasse em minha agenda, me explicou isso, antes de entrar em uma mesquita para rezar, devendo lavar três vezes seguidas o

rosto, as mãos, a face, os braços, as mãos e os pés. Quando se ajoelha para a grande mesquita de Djinné abraçaram uma das mãos, nos exames e, juntos, formos orar.

Não entendi a beleza e a importância da mesquita contrastar com o aspecto e céu aberto nas ruas, onde crianças brincam descalças. Eu caminhava em um labirinto dessas ruínas, passando por casas de barro com portas e sob telhados curvos dos *Walledras* – tipo, com pedras de barro ou barro, abriam as portas para afugentar o vento de moscas atraídas pela sujeira – quando um grupo de crianças, gritando e rindo, me rodeou, pedindo para serem fotografadas. Um garotinho me conduziu pela mão na cabeça. Fiquei comovido por tudo aquilo, lembrando que aquela situação era produto de séculos de escravidão, colonialismo, guerras, neo-colonialismo, e não obra do acaso ou falta de sorte.

Um pouco mais adiante, entre no chamado "Pala Dogan", onde fica a ruína de Bandiagara, feita por pedras com paredes ocupadas de rochas que serve como abrigo natural. Os Dogons são de uma tribo que habita a falésia e suas imediações desde o século XV, lá se instalaram porque o terreno de rochas e acidentado e variado, construído por pedras – ruínas pelas colinas, o que dificultava a invasões de seus inimigos por grupos de cavaleiros. Além de mais, do alto da falésia, a vista privilegiada sinalizava a aproximação da ameaça quando esta ainda podia ser evitada.



O Baobá, árvore típica do Sahel, pode chegar até os 120 metros de altura.



A baraka brasileira, o melhor passaporte para um viajante.



À la sortie de Dampierre, quelques kilomètres plus loin, nous sommes arrivés à un village de terre rouge.



NOVOS AMIGOS

Depois de conhecer o "País Dogon", eu teria de tomar uma importante decisão: seguir na direção sul e depois para o leste, passando pela Nigéria, o mais populoso país africano – e com uma péssima reputação de seqüestros e violência –, ou cruzar o Níger, o Chad e, do lago Chad, tomar um barco até Camarões. Neste momento de apreensão, em um camping na beira da estrada, conheci um grupo de viajantes que cruzava a África em um caminhão 4 X 4. Eram de uma empresa chamada Oasis Overland, especializada em viagens terrestres ao redor do mundo.

Como de costume, me aproximei e me apresentei. Muito simpáticos, Diane Embling, a líder do grupo, e Tonny, o motorista, me convidaram para passar o dia de Natal com eles. Foi o início de uma longa jornada por terras africanas em companhia de bons amigos – o que foi ótimo, pois viajar só tem seus prós e contras. Quando tudo está bem, não necessitamos de ninguém; mas quando surgem problemas, dificuldades ou perigos, e temos que tomar decisões importantes, duas ou mais pessoas podem dividir essa responsabilidade. E como percorrer a África sozinho não é tão fácil, em muitas ocasiões quis estar com alguém. Identifiquei-me muito com as pessoas que viajavam no caminhão da Oasis Overland: gente da Inglaterra, da Irlanda, da Alemanha, dos EUA, do Canadá, da Austrália e da África do Sul. Viajantes, não turistas. Pessoas interessadas em conhecer não só pontos turísticos, mas os países e suas culturas.

Após o dia de Natal, comemorado com um imenso porco na brasa, meias penduradas e recheadas de chocolates (tradição inglesa) e até com um dos viajantes vestido de Papai Noel, partimos juntos em direção à fronteira de Burkina Fasso, país de nome exótico que seria a minha próxima parada.



Nem tudo são flores: a beleza africana contrasta com a dura realidade



No Mali, o encontro com novos amigos, vindos de todas as partes do mundo. Destaque, também, para as savanas e para as motos que transportam de tudo



Raphael Karan é colaborador de Moto Adventure e integra o IMOCX Travelling, onde planeja e executa viagens nacionais e internacionais de motocicletas. E-mail para contato: raphaelkaran@grupoizzo.com.br